

SOBRE CONCEITOS, DEFINIÇÕES E CONSTRUCTOS NAS CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Gilberto de Andrade Martins

Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia e Administração – FEA/USP

RESUMO

Ao buscar solução para um problema, ou encontrar evidências para testar uma hipótese de pesquisa, o investigador, assim como o profissional da área de gestão de organizações, deve explicar, com clareza e precisão, o que significam os principais termos, conceitos, definições e constructos que estão sendo utilizados no estudo que está realizando. A ausência desse procedimento pode comprometer a validade e a confiabilidade dos achados da pesquisa, ou dos resultados do trabalho concluído, causando sobreposição e contradição de explicações a respeito do fenômeno estudado, bem como de suas possíveis aplicações. É indispensável a conceituação e a definição dos principais termos e variáveis a fim de que o investigador, o profissional, e interessados nos resultados compartilhem os mesmos entendimentos sobre os conceitos, definições, possíveis constructos e variáveis incluídas no estudo, compreendendo de maneira semelhante os resultados, as conclusões e as limitações da investigação. Este texto pretende apresentar, discutir, explicar e exemplificar os significados de conceitos, definições conceituais, definições operacionais e constructos do mundo da administração de organizações, visando o correto entendimento dessas essenciais categorias do discurso científico e profissional, de acordo com o quadro referencial teórico em que se inserem. São discutidas as funções, limitações e oportunidades práticas e teóricas sobre noções, conceitos, significados, definições conceituais, definições operacionais e constructos, ilustradas por meio de exemplos e configurações das Ciências Administrativas.

Palavras chave: conceito, definição operacional, definição conceitual, constructo

ABSTRACT

While searching for the solution for a problem, or finding evidence to test the hypothesis of a research, the investigator, as well as the business administrator, must explain, with clarity and precision, what main terms, concepts, definitions and construct used on the studies mean. The absence of this procedure can compromise the validity and confiability of the research results, or the results of the finished job, causing contradictions in the explanations on the studied phenomenon, as well as on its possible applications. The concepts and definition of the main terms and variables are essential so that the investigator, the administrator and those interested in the results share the same understandings on the on concepts, definitions, possible construct and variable included in the study, understanding the results, conclusions and limitations of the investigation in a similar way. The intention of this text is to present, discuss explain and exemplify the meanings of concepts, conceptual definitions, operational definitions and construct on the area of business administration, seeking the correct understanding of these essential categories of scientific and professional speech, in terms of the referential theoretical table in which they are inserted in. The functions, limitations, and practical and theoretical opportunities about notions, concepts, meanings, conceptual definitions, operational definitions and construct are discussed, illustrated with examples and configurations of Science Management.

Keywords: concept, operational definition, conceptual definition, construct

Endereço dos autores:

Gilberto de Andrade Martins

Av. Prof. Luciano Gualberto, 530 Tr. J - Butantã - 05808-010 - São Paulo

1. CONCEITUANDO CONCEITO

Os conceitos são palavras que expressam uma abstração intelectualizada da idéia de um fenômeno ou de um objeto observado. Pode-se compreender a conceituação de um conceito como um processo que parte do meio em que se vive: estímulos dos sujeitos, objetos e acontecimentos geram impressões, as quais são mentalmente elaboradas no nível da intuição, resultando em percepções; por fim, são enunciados os conceitos, constituídos de traços essenciais do percebido. O processo envolve abstração e generalização: isolar aspectos, características ou propriedades de determinados objetos, sujeitos ou acontecimentos – abstrair –, compor o conceito de forma que a explicação-conceito possa ser extrapolada a outros elementos do universo de onde foi observada a amostra. Segundo o dicionário de filosofia de Gerard Legrand (1983), um conceito é, em princípio, o produto da abstração e da generalização a partir das imagens de objetos particulares.

O sentido etimológico de conceito é “o que é tomado com”, tudo o que se pode saber, pensar, representar a respeito de algo concreto ou abstrato. Ainda, segundo o mesmo autor, Kant distinguiu conceito unitário e categorial. O unitário é fundado na experiência da intuição, que seria sempre singular. O conceito denominado categorial é da idéia, ou conceito *a priori*, isto é, não fundado na experiência. Os termos conceito e noção são praticamente sinônimos, na linguagem corrente, fato que pode causar ainda mais dificuldades para o entendimento comum dos termos da área de administração, em particular, e das outras ciências, em geral. O exemplo a seguir ilustra um conceito entendido como noção: “método de contagem física pode ser entendido, ou conceituado, como o processo de determinação quantitativa dos estoques”. Como se pode compreender, este impreciso conceito (noção) de “método de contagem física” restringe-se à contabilização dos estoques, desconsiderando contagens físicas em outras situações, como compras, vendas etc.

No entanto, Abbagnano (1970) diz que, de um modo geral, conceito é todo processo que torna possível a descrição, a classificação e a previsão de objetos cognoscíveis. Assim entendido, o termo tem significado generalíssimo, podendo incluir toda espécie de sinal ou procedimento semântico, qualquer que seja o objeto a que se refere, abstrato ou concreto, próximo ou longínquo, universal ou individual etc. Pode-se ter um conceito da mesa como do número 3, do homem como de Deus, do gênero e da espécie, bem como de uma realidade individual ou coletiva.

Embora o conceito seja normalmente indicado por um nome, ele não é o nome, já que diferentes nomes podem exprimir o mesmo conceito ou diferentes conceitos podem ser indicados, por equívoco, pelo mesmo nome. Eis um exemplo extraído do Dicionário Enciclopédico de Administração, organizado por Cary L. Cooper e Chris Argyris (2003):

O *conceito de controle* tem significado e utilização tão grandes em todos os campos de estudo que se torna quase impossível uma definição. A essência do conceito é representada pelo estudo da cibernética como aplicação de um operador para efetuar uma atividade em relação a um padrão. (...) No comportamento organizacional, o conceito de controle tem grande relevância. Os processos e a busca de *feedback* são de especial importância, já que os sistemas de controle organizacional exigem tanto *feedback* quanto parâmetros.

O conceito não é um elemento simples ou indivisível, mas pode ser constituído de um conjunto de técnicas simbólicas extremamente complexas, como é o caso das teorias científicas que também podem ser chamadas de conceitos (o conceito da relatividade, o conceito da evolução etc.). O alegado caráter de universalidade subjetiva ou validade intersubjetiva do conceito é, na realidade, simplesmente a sua comunicabilidade de signo lingüístico: a função primeira e fundamental do conceito é a mesma da linguagem, isto é, a comunicação. Ainda, segundo Abbagnano (1970), a noção de conceito dá origem a dois problemas fundamentais: um sobre a natureza do conceito e outro sobre a função do mesmo conceito. O problema da natureza do conceito recebeu duas soluções fundamentais: primeira, o conceito é a essência das coisas e, precisamente, a sua essência necessária, pela qual elas não podem existir de modo diferente daquilo que são; segunda solução, o conceito é um signo. Assim:

A concepção do conceito como essência é a do período clássico da filosofia grega, no qual o conceito é assumido como o que se subtrai à diversidade e à mudança dos pontos de vista ou das opiniões, porque se refere àqueles traços que, sendo constitutivos do próprio objeto, não são alterados por uma mudança de perspectiva. (Abbagnano, 1970)

Segundo Xenofonte: Sócrates mostrou como o raciocínio indutivo leva à definição do conceito, e o conceito exprime a essência ou a natureza de uma coisa; o que a coisa verdadeiramente é (Abbagnano, 1970). Nesta linha, diziam os clássicos, o conceito (*logos*) é o que circunscreve ou define a substância ou a essência necessária de uma coisa. De acordo

com a segunda interpretação, o conceito é um signo do objeto (qualquer que seja) e se acha em relação de significação com ele. Ainda, segundo o mesmo autor, por essa interpretação, que se apresenta pela primeira vez nos Estóicos, a doutrina do conceito torna-se uma teoria dos signos. Os dois entendimentos apresentados foram abandonados ao longo da história, apesar de influenciarem fortemente as concepções contemporâneas de conceito.

Conforme Abbagnano (1970), para a maioria dos filósofos contemporâneos, a noção de conceito se confunde com a noção de significado, identificando-o com o objeto – conceito é tudo aquilo sobre o qual podem formular-se proposições. Quine, citado por Abbagnano (1970), indicou exatamente o ponto crítico da transformação da noção de conceito quando disse: “o significado é o que a essência se torna quando se divorciou do objeto de referência e se casou com a palavra”.

Deve-se notar, todavia, que o termo *conceito*, ou *significado*, é referido mais freqüentemente para indicar a *conotação* do que a *denotação*, reforçando o entendimento de conceito como “explicação da essência”.

Quanto à função do conceito, temos, conforme Abbagnano (1970), duas maneiras fundamentais e diversas, isto é: conceito como função final e como função instrumental. A função final atribui ao conceito a interpretação deste como essência, já que por interpretação o conceito não tem outra função senão a de exprimir ou revelar a substância das coisas. A função identifica-se, desse ponto de vista, com a própria natureza do conceito. Quando, porém, admite-se a teoria simbólica do conceito, admite-se, também, a sua instrumentalidade, a qual pode ser aclarada e descrita nos seus múltiplos aspectos. As principais funções instrumentais atribuídas aos conceitos podem ser assim resumidas: função de descrever os objetos da experiência para permitir o seu reconhecimento. Esta função descritiva ou recognoscitiva do conceito é não raro omitida por ser a mais óbvia – o conceito, nestes casos, é sinônimo de noção. Um exemplo ilustra a função descritiva do conceito nas Ciências Administrativas: a administração da capacidade agregada preocupa-se, principalmente, com as flutuações sazonais de demanda. (Cooper, C. L. e Argyris, C., 2003). A segunda função atribuída ao conceito é a econômica. A esta função vincula-se o caráter classificador do próprio conceito. Busca-se classificar os fatos nos conceitos.

Segundo Smircich (1983), citado por Cooper e Argyris (2003), as perspectivas de *cultura organizacional* podem ser *classificadas* em duas grandes concepções. Na primeira perspectiva, a cultura é vista como um “produto”, como algo que a organização “tem”. Em tal abordagem, considera-se que a cultura organizacional seja

passível de classificação e manipulação (normalmente pela administração). Em contrapartida, na segunda perspectiva, a cultura organizacional diz respeito mais a um “processo”, a algo que uma organização “é”. De acordo com essa perspectiva, é muito mais difícil definir ou classificar a “cultura”, e ela não se deixa manipular.

A terceira função do conceito é a de organizar os dados da experiência de modo que se estabeleçam entre eles conexões de natureza lógica. Um exemplo do campo das finanças ilustrará essa função do conceito. Segundo o Dicionário Enciclopédico de Finanças, organizado por Paxson e Wood (2001):

Decisões de desinvestimento. (...) Mais freqüentemente as empresas vendem apenas uma parte de seus ativos – uma subsidiária, por exemplo. (...) O estudo empírico pioneiro sobre venda parcial de ativos é Boudreaux (1975), cujo resultado indicou que “o preço da ação da empresa sobe anormalmente” nos três meses anteriores ao anúncio da venda parcial, fornecendo evidência de que vendas parciais aumentam a riqueza do acionista.

Um conceito científico não se limita, em geral, a descrever e a classificar os dados empíricos, mas torna possível a sua derivação dedutiva. É esse o aspecto pelo qual a formulação conceitual das teorias científicas tende à axiomatização: a generalização e o rigor da axiomatização tendem a levar ao limite o caráter logicamente organizador do conceito.

O conceito de reengenharia orientada para o valor, praticado pela Andersen Consulting, exemplifica a função axiomática de um conceito. Segundo a referida empresa, os princípios fundamentais da reengenharia orientada para o valor são:

- preservar uma orientação para o cliente;
- pensar além dos limites;
- focalizar efeitos e resultados;
- desafiar regras;
- delegar poder às pessoas;
- incorporar a qualidade desde o princípio;
- definir soluções que abranjam todas as funções e setores;
- estabelecer metas e objetivos flexíveis;
- eliminar as atividades sem valor agregado;
- comprimir o tempo;
- comunicar, comunicar, comunicar.

(Cooper, C.L., Argyris, C., 2003)

A quarta função do conceito, considerada fundamental nas ciências, é a previsão. O conceito antecipa ou projeta a solução de um problema exatamente formulado. A função antecipadora do conceito é o instrumento do qual a ciência se serve para prever a experiência futura à luz da experiência passada. O conceito de volatilidade dado por Paxson e Wood (2001) ilustra um conceito com funções preditivas:

Volatilidade é o termo utilizado em finanças para denotar o desvio padrão dos retornos de um ativo. É, portanto, a raiz quadrada da variância desses retornos. Dada uma sequência de n retornos semanais, uma estimativa da variância semanal (expressa em volatilidade ao quadrado) é dada pelo somatório dos quadrados dos desvios entre o retorno de cada semana e a média de todos os retornos.

A citação a seguir reforça o que já foi dito: os conceitos nas Ciências Naturais são, organicamente, muito mais consistentes do que os conceitos nas Ciências Sociais Aplicadas.

São as funções de organizar e de prever que exercem os tipos fundamentais dos conceitos científicos que não são nem descritivos nem classificatórios: isto é, os modelos, os conceitos matemáticos e as construções (constructos). Os modelos constituem simplificações ou idealizações da experiência e se obtêm levando ao limite caracteres ou atributos próprios dos objetos empíricos. São modelos nesse sentido os conceitos de velocidade instantânea, de sistema isolado, de gases perfeitos e em geral os modelos mecânicos. Os conceitos matemáticos são simplesmente ocasiões para introduzir procedimentos especiais de cálculo e, nesse sentido, são instrumentos de previsão. O conceito de "onda de probabilidade", peculiar à mecânica quântica, pertence a essa espécie: como lhes pertencem os de "campo tensorial", "espaço curvo" etc. (Abbagnano, 1970)

Conforme ficou claro, um conceito é uma abstração a partir de conhecimentos percebidos. Constitui uma representação resumida de uma diversidade de fatos. Seu objetivo é simplificar o pensamento, ao colocar alguns acontecimentos sob um mesmo título geral. Devem dar o sentido geral ao que se deseja transmitir para que se possa ligar o estudo ao conjunto de conhecimentos que empregam conceitos semelhantes.

No processo de construção do conhecimento pelo método científico, particularmente nas Ciências So-

ciais Aplicadas, *conceitos confundem-se com definições conceituais*, ou definições constitutivas, abordadas na seção seguinte deste texto.

2. DEFININDO DEFINIÇÃO

Para conduzir os conceitos do nível teórico e abstrato para o empírico e observacional, proporcionando, com isso, o teste empírico das proposições, a ciência, no geral, e o cientista, no particular, necessitam das definições.

Uma definição é adequada quando propicia suficientes características essenciais por meio das quais seja possível relacionar o termo em causa com a referência correspondente. Deve esclarecer o fenômeno sob investigação e permitir uma comunicação não ambígua. Definir consiste em determinar a extensão e a compreensão de um objeto ou abstração. Enunciar, dentro de um limite demarcado, os atributos essenciais e específicos do definido, tornando-o inconfundível. Conforme se depreende de Köche (1997), em geral, uma definição é a releitura, à luz de uma teoria, de um certo número de elementos do mundo real; é, portanto uma interpretação/explicação.

Segundo explica Legrand (1983), em lógica formal distingue-se entre *definições nominais*, que se assentam em uma convenção prévia e que se limitam a fornecer uma equivalência (é o caso dos dicionários nos quais uma proposição é o equivalente de uma palavra), e *definições reais*, as quais se consideram como fornecendo as características invariavelmente observadas a partir dos dados de experiência. No entanto, existem definições reais redutíveis a uma exposição de tipo nominal, por exemplo a definição descritiva dos grupos importantes de contas em uma demonstração de resultados, e, inversamente, as definições matemáticas, que são de caráter convencional, são reais na medida em que os seres "imaginários" a que se referem podem efetivamente ser objeto de experiências invariáveis (as propriedades de um triângulo sempre se mantêm as mesmas).

Uma grande fonte de dificuldades nos debates acerca das definições consiste em negligenciar o caráter de escolha que forçosamente elas têm. Esta característica é visível nas definições empíricas mais bem elaboradas: não é possível enumerar todas as características de uma ordem de animais ou de um tipo de governo. O princípio de seleção que se impõe varia segundo os sistemas e as teorias.

A admoestação de Pascal (Legrand, 1983) merece meditação:

As definições são muito livres e nunca estão sujeitas a contradição, pois nada é mais au-

torizado do que dar a uma coisa claramente designada o nome que entendemos. As definições fazem-se apenas para designar as coisas que nomeamos e não para nos revelar a sua natureza. (Legrand, 1983)

Alguns autores referem-se às definições por postulados: trata-se de definição em que um conjunto de noções é determinado por axiomas ou postulados que enunciam suas relações fundamentais. São freqüentes na Matemática, raras nas Ciências Sociais Aplicadas.

Conforme exposto por Abbagnano (1970), definição pode ser entendida como a declaração da essência. Pode-se distinguir diversos conceitos de definição conforme os diversos conceitos de essência: primeiro o conceito de definição como declaração da essência substancial; segundo o conceito de definição como declaração da essencial nominal; terceiro, como declaração da essência-significado.

A definição é a declaração do significado de um termo, isto é, do uso que do termo pode ser feito em um dado campo de investigação. Desse ponto de vista, não existe uma essência privilegiada do termo (nem nominal nem real), mas existem possibilidades diferentes de defini-lo para fins diferentes; e tais possibilidades podem todas, embora em graus diferentes, ser declaradas essenciais aos seus fins. Assim, pode considerar-se definição, toda restrição ou limitação do uso de um termo em um determinado contexto. E a definição supõe em cada caso o contexto, isto é, um conjunto de pressupostos que constituem um preâmbulo à definição: de sorte que a sua forma é: "Toda vez que as condições são assim e assim, o termo t será usado assim e assim". Segundo a natureza do preâmbulo, a definição poderá ter caráter diferente. Se o preâmbulo faz referência a linguagens artificiais (como as da matemática), a definição será simplesmente uma convenção (proposta ou aceita) sobre o uso da palavra em tal linguagem – definição estipulativa. Se o preâmbulo fizer referência a linguagens não artificiais ou só em parte artificiais (como a linguagem comum e as das ciências empíricas), a definição será a declaração do uso corrente do termo em questão (definição léxica) ou a proposta ou a aceitação de uma oportuna modificação desse uso (redefinição) – são as definições dos termos contidos em um dicionário. (Abbagnano, 1970)

Segundo Kerlinger (1979), há dois tipos de definição: a constitutiva e a operacional. Uma *definição constitutiva*, ou conceitual, define palavras com outras palavras. São definições de dicionário, utilizadas por todos, inclusive pelos cientistas. Entretanto, são insuficientes para propósitos científicos, pois trazem imprecisões que podem comprometer o entendimento dos achados da pesquisa. Por exemplo, define-se lucro como "benefício que se obtém de alguma coisa, ou com uma atividade qualquer". Dependendo dos propósitos e contextualização da pesquisa, essa definição poderá comprometer a clareza e a precisão dos resultados da investigação. Ou seja, não expressar, corretamente, o fenômeno que se está pesquisando.

Objetivando superar tais deficiências, os cientistas sugerem o estabelecimento de definições operacionais. Assim, uma *definição operacional* pode ser entendida como uma ponte entre os conceitos ou os constructos e as observações, comportamentos e atividades reais. A definição operacional atribui um significado concreto, ou empírico, a um conceito ou variável, especificando as atividades ou "operações" necessárias para medi-lo ou manipulá-lo. Uma definição operacional, alternativamente, especifica as atividades do pesquisador para medir ou manipular uma variável. Exemplificando: uma definição operacional de lucro unitário de um produto poderia ser dada pela diferença entre o preço unitário de venda e o preço unitário de compra. Como se nota, esta singela definição nos diz o que fazer para medir, avaliar e calcular o lucro unitário (bruto) de um produto. Outros exemplos, a seguir, ilustram definições conceituais e definições operacionais:

Exemplos de definições constitutivas ou conceituais:

Amplitude de Controle: é definida como o número de pessoas que se reportam diretamente a um supervisor individual que é responsável por sua orientação.

Riqueza: no sentido econômico, refere-se ao conjunto de bens e serviços à disposição de uma entidade.

Risco: significa a possibilidade de perda financeira; está constantemente relacionado ao retorno obtido, ou seja, quanto maior o risco, maior o retorno, e quanto menor o risco, menor o retorno.

Avaliação do Desempenho: é o processo de identificar, observar, mensurar e desenvolver o desempenho de recursos humanos na organização.

Produtividade: melhor aproveitamento dos meios patrimoniais de produção. Mede a relação entre os insumos (físicos e custos) realmente empregados e a produção realmente alcançada; quanto menores os insumos para dado conjunto de unidades de produção, ou maiores as unidades de produção para dado conjunto de insumos, maior o nível de produtividade.

Custo de Capital Próprio: o retorno exigido das ações ordinárias da empresa nos mercados de capitais. É também chamado taxa exigida de retorno dos acionistas, porque representa o que os acionistas podem esperar obter no mercado de capitais. Trata-se de um custo do ponto de vista da empresa.

Exemplos de definições operacionais:

MVA – Market Value Added: o MVA de uma empresa pode ser definido como: $MVA = VM - PL$, onde VM (valor de mercado) é dado pelo produto do valor da ação da empresa (cotação), no último dia do ano, pelo total de ações da empresa, no mercado, na mesma data: final do ano. E PL (patrimônio líquido) é o valor indicado no demonstrativo ao final do ano anterior.

Amplitude de Controle: neste estudo define-se amplitude de controle como uma quantidade de até oito funcionários que se reportam diretamente a um supervisor individual que é responsável pela orientação do grupo.

FV (firm value): operacionalmente, pode ser definido pelo produto do valor da ação da empresa (cotação), no último dia do ano, pelo total de ações da empresa, no mercado, na mesma data, final do ano, mais os totais dos valores das debêntures de curto e longo prazos, mais os valores de financiamentos de curto e longo prazos, mais os valores de adiantamentos de contratos de câmbio, menos valores correspondentes às disponibilidades.

Maximização dos Lucros: Como o nível de lucro é mensurado pela renda total da empresa menos seus custos totais, para a maximização do lucro é necessário encontrar o nível de produção em que a diferença entre essas duas medidas atinge seu ponto máximo. Esse nível de produção pode ser determinado pela análise marginal, em que a renda marginal da venda de uma unidade adicional é comparada ao custo marginal de sua produção. A regra para a maximização do lucro exige que os administradores encontrem o nível de produção em que a renda marginal e o custo marginal sejam iguais, já que nesse nível de produção nenhum lucro extra pode ser obtido por um aumento ou uma queda na produção.

Participação de Mercado: Para o modelo PIMS, a participação relativa de uma empresa é obtida pelo quociente entre a participação da empresa e a soma das participações das três maiores concorrentes.

Conforme Sellitz (1987), uma definição operacional deve especificar a seqüência de passos para se obter uma medida. A mensuração científica é obtida com definições operacionais que podem ser usadas e replicadas por qualquer número de pessoas. Isto é o que faz uma definição operacional objetiva. Reafirmando, uma definição operacional é um procedimento que

atribui um significado mensurável a um conceito por meio da especificação de como o conceito é aplicado dentro de um conjunto específico de circunstâncias. Nestes termos, definição é uma operação pela qual se determina e se enuncia a compreensão de um conceito – é a declaração do significado de um conceito, isto é, do uso que pode ser feito do conceito em um dado campo de investigação.

A utilização de definições operacionais remove ambigüidades, de tal forma que todas as pessoas envolvidas com o tema terão o mesmo entendimento e, da mesma forma, irão mensurar a característica em questão. Uma definição conceitual, ou um conceito tem pouco significado comunicável até que se saiba como ele será utilizado em uma aplicação ou operação específica. Como a definição operacional é construída em um contexto particular, pode-se ter várias definições operacionais para um mesmo conceito, ou seja, a definição operacional de um conceito poderá mudar de acordo com a aplicação. Por exemplo, o termo “limpo” terá significado distinto em uma residência e em uma sala de cirurgia de hospital. É melhor pensar em definições operacionais úteis ou inúteis em vez de definições operacionais corretas ou incorretas.

Definições operacionais são muito utilizadas nas Ciências Sociais Aplicadas: Psicologia, Sociologia, Economia, Educação, Administração, Contabilidade etc., todavia suas limitações devem ser objeto de atenção por parte dos pesquisadores dessas áreas. As definições operacionais podem obscurecer aspectos sistemáticos e teóricos dos conceitos científicos; podem conduzir a ciência a preocupar-se com aspectos triviais, diminuindo o valor das definições constitutivas. Definições operacionais são limitadas no auxílio ao pesquisador quando de suas explicações sobre a realidade. Há sempre o perigo de se fracionar de tal modo um conceito que o torne com pouca relevância em relação ao seu verdadeiro significado.

Quando o investigador tiver alternativas para definir operacionalmente uma variável, deve eleger aquela que forneça maior informação sobre a variável, capte melhor sua essência, se adpte ao contexto e seja mais precisa. Segundo Sampieri (1996), os critérios para avaliar uma definição operacional são basicamente três: adequação ao contexto, confiabilidade e validade. Como se pode depreender, uma correta escolha ou construção de uma definição operacional depende de uma acurada revisão da literatura e forte conhecimento teórico do assunto/tema que se está estudando.

3. CONSTRUINDO CONSTRUCTOS

Para explorar empiricamente um conceito teórico, o pesquisador precisa traduzir a assertiva genérica do

conceito em uma relação com o mundo real, baseada em variáveis e fenômenos observáveis e mensuráveis, ou seja, elaborar (construir) um constructo e operacionalizá-lo. Para tanto, é preciso identificar as variáveis observáveis/mensuráveis que podem representar as contrapartidas das variáveis teóricas. Constructo possui um significado construído intencionalmente a partir de um determinado marco teórico, devendo ser definido de tal forma que permita ser delimitado, traduzido em proposições particulares observáveis e mensuráveis.

Segundo Abbagnano (1970), os constructos, ou construções, são dotados da chamada existência sistêmica, ou seja, do modo de existência próprio de uma entidade cujas descrições são analíticas no âmbito de um sistema de proposições; ao passo que as entidades inferidas teriam existência real, isto é, o modo de existência atribuído a uma entidade a que se pode referir uma proposição sintética verdadeira.

Os constructos não são diretamente observáveis ou diretamente inferidos a partir de fatos observáveis. Os constructos devem cobrir todas as funções das entidades inferidas: (1) resumir os fatos observados; (2) constituir um objeto ideal para a pesquisa, isto é, promover o progresso da observação; (3) constituir a base para previsão e a explicação dos fatos. Uma verificação empírica indireta dos constructos é, todavia, possível. A definição de uma construção empírica fornece sempre as instruções para pôr à prova, isto é, para determinar a verdade ou falsidade das asserções nas quais recorre a construção. (Abbagnano, 1970)

Constructos podem ser entendidos como operacionalizações de abstrações que os cientistas sociais consideram nas suas teorias, tais como: produtividade, valor de uma empresa, *status* social, custo social, inteligência, risco etc. Frequentemente, devemos não só estar aptos a observar os constructos, mas também a medi-los (Selltiz, 1987). Um constructo é uma variável – conjunto de termos, de conceitos e de variáveis –, isto é, uma definição operacional robusta que busca representar empiricamente um conceito dentro de um específico quadro teórico. Como se pode depreender, um constructo poderá ser um embrião de um modelo.

Exemplos de constructos:

Excelência Empresarial: indicador criado por Melhores e Maiores da revista Exame. É obtido pela soma de pontos ponderados conseguidos pelas empresas em cada um destes seis indicadores de desempenho: liderança

de mercado (peso 10), crescimento (25), rentabilidade (30), liquidez (15), endividamento (10). Nota-se que, para rentabilidade, são atribuídos pontos apenas para as empresas cujo índice seja positivo e que tenham divulgado os efeitos da inflação em seus resultados e patrimônio líquido. Em cada indicador, a escala de pontos iniciais vai de 10 para o primeiro colocado até um para o décimo. Assim, o primeiro colocado em rentabilidade obtém 300 pontos, 10 pontos iniciais vezes o peso 30. Em caso de empate no total de pontos, prevalece a mais rentável. As empresas são selecionadas sempre entre as 20 maiores do setor. Indicadores calculados com dados estimados não recebem pontuação. (Iudícibus, S. e Marion, J. C., 2001)

Classificação Social (Critério ABA – Associação Brasileira de Anunciantes e Abipeme – Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado):

A aplicação de um questionário indagando se o chefe da família é, ou não, o próprio entrevistado; o grau de instrução mais alto do chefe da família; a posse de aparelho de videocassete, máquina de lavar roupas, geladeira e aspirador de pó; as quantidades de carros, TV em cores, banheiros, empregada mensalista e rádios. As questões são fechadas e atribuídos pontos a cada uma das alternativas para cada pergunta. O total de pontos classifica o respondente como pertencente a uma das classes: A, B, C, D ou E.

Previsão de Falência (Construção de Kanitz): A partir dos índices de balanço:

$$x1 = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$$

$$x2 = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) / \text{Exigível Total}$$

$$x3 = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$$

$$x4 = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

$$x5 = \text{Exigível Total} / \text{Patrimônio Líquido}$$

O referido autor, mediante a condução de pesquisa empírica, encontrou a seguinte relação:

$$F = 0,05x1 + 1,65x2 + 3,55x3 - 1,06x4 - 0,33x5$$

A empresa estará em situação de insolvência (previsão de falência) se: $F < -3$

Há indefinição se: $-3 \leq F \leq 0$

A empresa estará em situação de solvência se: $F > 0$

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De que lucro você está falando? Resposta: qualquer que seja. Essa e tantas outras questões da área gerencial mostram a necessidade de se compreender e aplicar o que foi apresentado e discutido neste texto. A precisão e clareza das conceituações e definições utilizadas nas explicações e discursos da administração de organizações são fundamentais para a garantia de compreensão e correta aplicação do que se pretendeu explicar. A imprecisão de enunciados conceituais e operacionais dificulta entendimentos, e o que é pior, podem ensejar avaliações, mensurações e interpretações totalmente equivocadas.

Um conceito pode ser entendido como uma abstração e generalização das imagens de objetos particulares, tornando possível a descrição, a classificação e a previsão de entes cognoscíveis. Diferentes conceitos podem ser indicados pelo mesmo nome. Segundo antigos filósofos, o conceito é a essência das coisas e, precisamente, a sua essência necessária, pela qual elas não podem existir de modo diferente daquilo que são. Trata-se de conceituação clássica, há muito abandonada pelos cientistas. Contemporaneamente, a noção de conceito confunde-se com o entendimento de significado, ou seja, conceito como explicação da essência. Como visto, as principais funções dos conceitos são: descrição, classifi-

cação, organização, axiomatização e previsão. Conceitos confundem-se com definições conceituais, ou definições constitutivas – definem palavras com outras palavras. São definições de dicionários, insuficientes para propósitos científicos, pois trazem imprecisões que podem comprometer o entendimento dos achados da investigação.

As definições operacionais – condução do nível teórico e abstrato para o empírico e observável – proporcionam testes de proposições. Trata-se de um procedimento que atribui um significado mensurável a um conceito por meio de especificações de como o conceito pode ser aplicado dentro de um conjunto específico de circunstâncias. Cuidados para com o uso das definições operacionais foram evidenciados: uma definição operacional pode restringir, obscurecer, limitar conceitos teóricos; pode conduzir a preocupações com aspectos triviais; e limitar a explicação da realidade do que se está pesquisando.

A elaboração de um constructo – possui um significado intencionalmente construído a partir de um determinado marco teórico, devendo ser definido de tal forma que permita ser traduzido em proposições observáveis e mensuráveis. Trata-se de excepcional recurso científico que poderá sintetizar e “dar vida” a complexos conceitos teóricos. É desnecessário salientar que para a elaboração de um constructo, ou formulação de uma definição operacional, o investigador necessitará de um denso conhecimento sobre a teoria em que as suas construções estão inseridas.

Por último, deve-se evidenciar o excepcional campo de aplicação para a elaboração de definições operacionais e constructos (construções), proporcionado pela análise de desempenho empresarial em qualquer uma de suas diversas dimensões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

COOPER, Cary L.; ARGYRIS, Chris (Org.). *Dicionário enciclopédico de administração*. São Paulo: Atlas, 2003.

GRESSLER, Lori Alice. *Pesquisa educacional*. São Paulo: Loyola, 1989.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. *Dicionário de termos de contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2001.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LEGRAND, Gerard. *Dicionário de filosofia*. Lisboa: Edições 70, 1983.

PAXSON, Dean. WOOD, Douglas. (Org.). *Dicionário enciclopédico de finanças*. São Paulo: Atlas, 2001.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. *Metodología de la investigación*. México: McGraw Hill, 1996.

SELLTIZ, Claire; WRIGHTSMAN, Lawrence Samuel; COOK, Stuart Wellford; KIDDER, Louise H. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU, 1987.